

X FILME CREATIVE POOL IDÉALE AUDIENCE MAHA PRODUCTIONS DOR FILM CINEMATE
APRESENTAM

JOSEF HADER BARBARA SUKOWA AENNE SCHWARZ

STEFAN ZWEIG

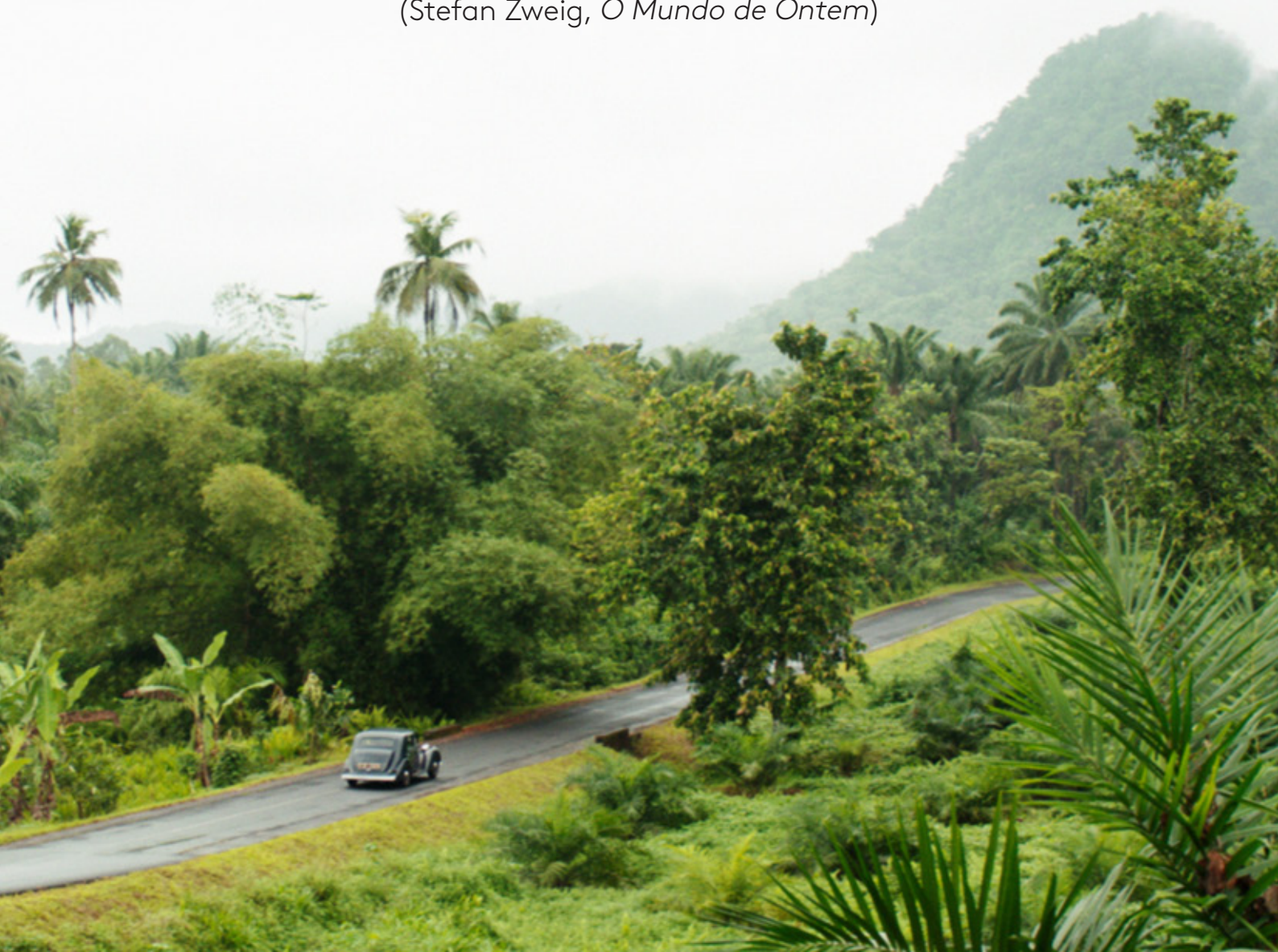
ADEUS, EUROPA

VOR DER MORGENRÖTE

UM FILME DE MARIA SCHRADER

“Todos nós, mesmo o mais pequeno e insignificante, fomos atingidos nas profundezas do nosso ser pelas quase ininterruptas erupções vulcânicas da nossa terra europeia. Não sei de nenhuma superioridade que possa reclamar, no meio desta multidão, tirando isto: que enquanto austríaco, judeu, escritor, humanista e pacifista, sempre estive no exacto lugar em que estes sismos foram mais violentos.”

(Stefan Zweig, O Mundo de Ontem)



SINOPSE

Os anos do exílio na vida de Stefan Zweig, um dos escritores de língua alemã mais lidos do seu tempo, entre Buenos Aires, Nova Iorque e Brasil. Enquanto intelectual judeu, Zweig tenta encontrar a atitude correcta face aos acontecimentos na Alemanha nazi, ao mesmo tempo que vai em busca de um lar no novo mundo.

SOBRE O FILME

Rio de Janeiro, Buenos Aires, Nova Iorque, Petrópolis: etapas na vida de Stefan Zweig que não conseguiu um substituto para a sua pátria apesar da recepção hospitaleira e enorme reconhecimento. O escritor e pacifista judeu austríaco que previu o declínio da Europa precocemente deixou o seu país natal em 1934. Nunca mais regressou do exílio. O filme descreve episódios da vida de Zweig na América do Norte e do Sul: a sua primeira estadia no Brasil, a participação no Congresso P.E.N. em Buenos Aires em 1936, a visita a Nova Iorque em 1941 e a morte em Petrópolis no ano seguinte.



CONTEXTO HISTÓRICO

STEFAN ZWEIG

* 28.11.1881 em Viena † 23.2.1942 em Petrópolis

Autor judeu austríaco. Nos anos 30, Zweig, juntamente com Thomas Mann, era o escritor de língua alemã mais lido e traduzido. Após a ascensão ao poder dos Nacional Socialistas, os seus livros foram proibidos na Alemanha e, mais tarde, na Áustria. Emigrou para Londres em 1934. Entre 1940 e até à sua morte, viveu sobretudo no Brasil, onde, em 1942, ele e a sua esposa, Lotte, puseram fim às suas vidas.

Obras fundamentais

1911 *Segredo Ardente* [*Brennendes Geheimnis*]

1922 *Carta de uma Desconhecida* [*Brief einer Unbekannten*]

1927 *Grandes Momentos da Historia da Humanidade* [*Sternstunden der Menschheit*]

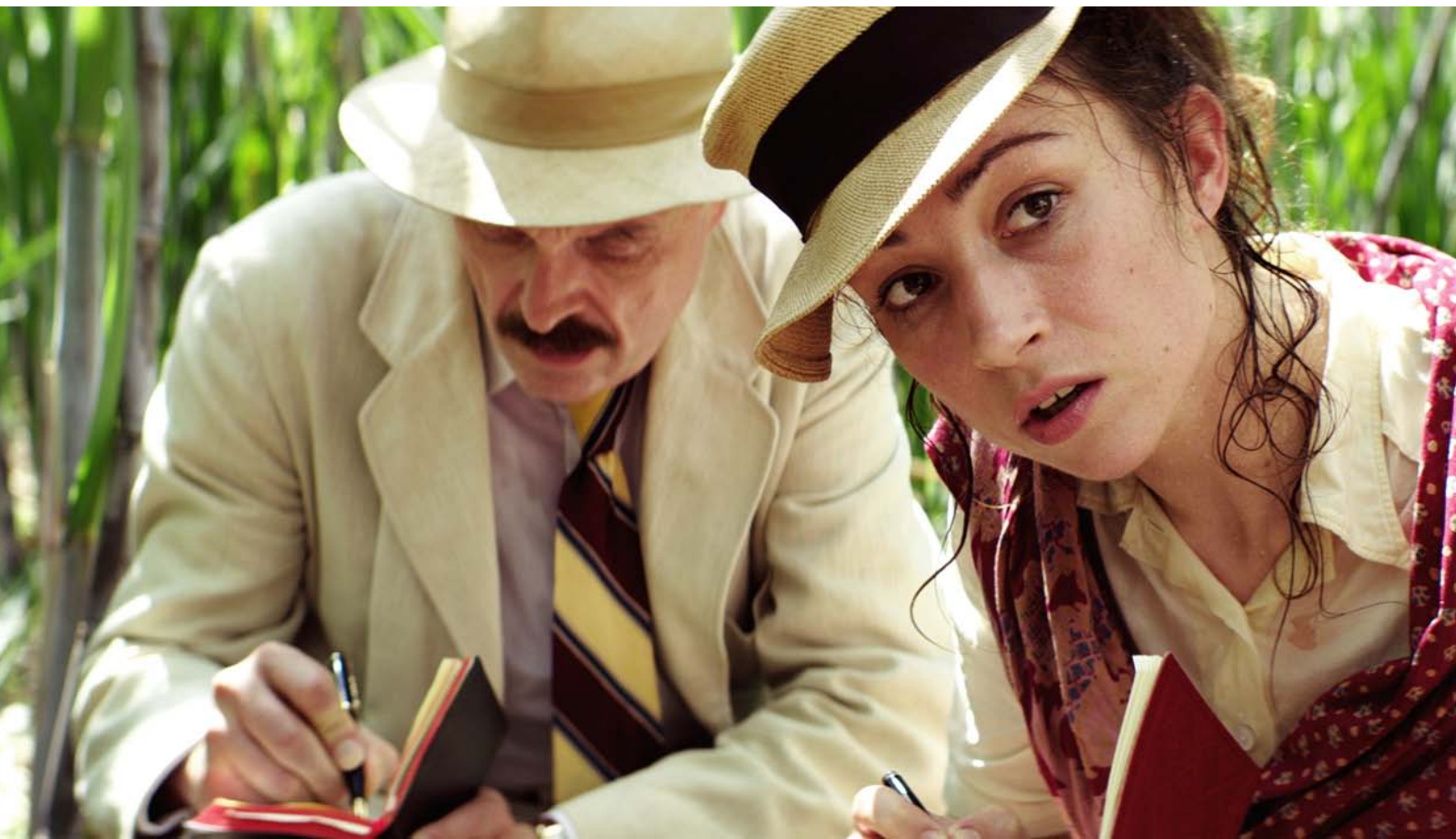
1929 *Joseph Fouché - Retrato de um Homem Político* [*Joseph Fouché. Bildnis eines politischen Menschen*]

1939 *Coração Impaciente* [*Ungeduld des Herzens*]

1941 *Brasil, País do Futuro* [*Brasilien. Ein Land der Zukunft*]

1942 *Novela de Xadrez* [*Schachnovelle*]

O Mundo de Ontem [*Die Welt von Gestern. Erinnerungen eines Europäers*]



I. PRÓLOGO - JOCKEY-CLUB, RIO DE JANEIRO 1936

Abrahão Koogan (* 1912 em Bessarabien, actualmente Ucrânia; † 27.9.2000 no Rio de Janeiro) Editor brasileiro de Zweig, de ascendência judia/ russa e o seu amigo e conselheiro mais próximo. Organizou a primeira visita de Zweig ao Brasil em 1936 e fez dele o escritor de língua estrangeira mais lido no Brasil.

José Carlos de Macedo Soares (* 1883; † 1968) Ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, membro da Academia Brasileira de Letras.

Cláudio Justiniano de Souza (* 1876; † 1954) Médico brasileiro, escritor e presidente da Academia Brasileira de Letras e do P.E.N. Club do Brasil.

Samuel Malamud (* 1908) Advogado brasileiro de ascendência judia/russa e amigo próximo de Abrahão Koogan.

Alzira Vargas (* 1912) Filha do presidente do Brasil, Getúlio Vargas.

II. CONGRESSO DO P.E.N., BUENOS AIRES 1936

Antonio Aitá (* 1901) Argentino, secretário do Congresso P.E.N. Congress em Buenos Aires.

Joseph Brainin (*1895 in Vienna; †1970 in New York) Jornalista judeu americano de ascendência austríaca, filho de Ruben Brainin, escritor de língua hebraica e Yiddish. Tentou, sem êxito, que Zweig condenasse inequivocamente o regime nazi durante o congresso do P.E.N. em 1936.

Emil Ludwig (* 25.1.1881 em Breslau; † 17.9.1948 em Ascona) Escritor e biógrafo alemão, mudou-se para a Suíça em 1906, foi viver para a Califórnia em 1940. Referia-se inúmeras vezes como concorrente de Zweig.

III. ESTADO DA BAÍA, BRASIL 1941

Charlotte (Lotte) Zweig nome de solteira Altmann (* 5.5.1908 em Kattowitz; † 23.2.1942 em Petrópolis) Judia alemã de Frankfurt, começou por ser assistente de Zweig em Londres, tornou-se sua amante em 1936 e, em Setembro de 1939, sua segunda mulher. Pôs voluntariamente fim à sua vida com ele em 1942.

Vitor d'Almeida (* 24.7.1914 in Salvador; † 14.2.1983 in Brasília) Escritor e jornalista brasileiro que conquistou reconhecimento graças aos seus diários das viagens com Zweig.

IV. NOVA IORQUE, E.U.A. 1941

Friderike Maria Zweig (* 4.12.1882 em Vienna; † 18.1.1971 em Stamford, Connecticut, EUA) Escritora e tradutora austríaca, casada com Stefan Zweig entre 1920 e 1938. Emigrou em 1938, primeiro para França e depois, após um voo dramático sobre os Pirinéus e Portugal, chegou a Nova Iorque em 1940. Fundou, em 1943, a seguir ao suicídio de Zweig, o Serviço de Assistência aos Escritores, que prestava apoio a escritores refugiados, e depois, em 1954, deu início à Associação da Amizade entre a América e a Europa. Presidente honorária da Sociedade Internacional Stefan Zweig.

Alice (Alix) Störk (* 1907; † 1986) Filha do primeiro casamento de Friderike Zweig com Felix Edler von Winternitz. Conheceu Stefan Zweig aos 7 anos.

Susanna (Suse) Hoeller (*1910 em Viena; † 1998 em Marathon, Flórida, EUA) Filha do primeiro casamento de Friderike Zweig com Felix Edler von Winternitz. Conheceu Stefan Zweig aos 3 anos.

Karl Hoeller Fotógrafo e marido de Suse. Casaram em Mantauban, França, durante a fuga. Emigrou para os EUA com a mulher e a sogra.

Benjamin Huebsch (* 21.3.1876 em Nova Iorque; † 7.8.1964 em Londres) Editor judeu americano e amigo de Stefan Zweig, vice-presidente da lendária editora nova-iorquina Viking Press, que publicou grandes escritores de língua alemã no exílio, nomeadamente Zweig, Lion Feuchtwanger e Franz Werfel.

VI. EPÍLOGO - PETRÓPOLIS, BRASIL 1942

Gabriela Mistral (* 7.4.1889 em Vicuña, Chile; † 10.1.1957 em Hampstead, Nova Iorque) Escritora chilena e cônsul no Brasil, amiga e vizinha de Stefan e Lotte Zweig nos últimos meses de ambos em Petrópolis. Prémio Nobel da Literatura em 1945.

José de Moraes Rattes (* 1896) Comissário da polícia de Petrópolis.

Dulce e António Moraes Casal que Stefan e Lotte Zweig contrataram como jardineiros.

Mario Pinheiro (* 1890) Médico e cientista forense de Petrópolis. Foi quem declarou oficialmente as mortes de Stefan e Lotte Zweig.

Leopold Stern (* 1886) Escritor romeno que redigia em francês. Emigrou para o Brasil em 1940 e tornou-se um membro activo do P.E.N. Club. Publicou as suas reflexões sobre o suicídio de Zweig no livro "A morte de Stefan Zweig".

V. PETRÓPOLIS, BRASIL 1941

Ernst Feder (* 18.3.1881 em Berlim; † 29.3.1964 em Berlim) Escritor e jornalista judeu alemão, director do "Berliner Tageblatt" até 1933, quando se exila em Paris, onde se intensifica a sua amizade com Stefan Zweig. Muda-se com a mulher para Petrópolis, em 1941, onde foi bem sucedido como jornalista. Regressou a Berlim em 1957, onde viveu na obscuridade até à sua morte, em 1964.

Ana de Oliveira Alvarenga (* 1901) Empregada doméstica de Zweig em Petrópolis. Foi ela que encontrou o casal, já sem vida, no seu quarto, a 23 de Fevereiro de 1942.

Paulina Koogan Judia de ascendência russa, esposa de Abrahão Koogan.

VI. EPÍLOGO - PETRÓPOLIS, BRASIL 1942

Gabriela Mistral (* 7.4.1889 em Vicuña, Chile; † 10.1.1957 em Hampstead, Nova Iorque) Escritora chilena e cônsul no Brasil, amiga e vizinha de Stefan e Lotte Zweig nos últimos meses de ambos em Petrópolis. Prémio Nobel da Literatura em 1945.

José de Moraes Rattes (* 1896) Comissário da polícia de Petrópolis.

Dulce e António Moraes Casal que Stefan e Lotte Zweig contrataram como jardineiros.

Mario Pinheiro (* 1890) Médico e cientista forense de Petrópolis. Foi quem declarou oficialmente as mortes de Stefan e Lotte Zweig.

Leopold Stern (* 1886) Escritor romeno que redigia em francês. Emigrou para o Brasil em 1940 e tornou-se um membro activo do P.E.N. Club. Publicou as suas reflexões sobre o suicídio de Zweig no livro "A morte de Stefan Zweig".

SOBRE A REALIZADORA

Maria Schrader, nascida em Hannover em 1965, realizou com Dani Levy o filme *The Giraffe* (1998). A sua primeira longa-metragem, *LOVE LIFE*, foi filmada em Israel em 2007, e era baseada no romance homónimo de Zeruya Shalev. Iniciou a sua carreira como actriz ainda estudante, na Staatsschauspiel Hannover, e depois estudou no Max Reinhardt Seminar, em Vienna. Maria Schrader trabalhou com realizadores como Margarethe von Trotta, Doris Dörrie, Hans W. Geissendörfer, Peter Greenaway, Rajko Grlic e Agnieszka Holland. Em 1999, no festival de Berlim, recebeu o Urso de Prata para Melhor Actriz pela sua participação em *AIMÉE & JAGUAR*, de Max Färberböck. Recentemente, maravilhou os espectadores na premiada e internacionalmente reconhecida série de televisão *DEUTSCHLAND 83* (2015).



REVISTA DE IMPRENSA


"Estruturado como se fosse uma novela, com quatro capítulos/cenas (Buenos Aires, 1937; Recife, 1941; Nova Iorque, 1941; Petrópolis, 1941) mais um prólogo e um epílogo, Schrader desenha o percurso de Zweig pela América (do Norte e do Sul) evitando as armadilhas todas do filme biográfico, preferindo-lhe uma paciente construção por acumulação de ideias e situações. (...) O desespero existencial que vai ganhando terreno é magnificamente transmitido pelo olhar cada vez mais vazio de Josef Hader, actor impecável na sua interpretação de um Zweig preso entre noções quase arcaicas de honra e cavalheirismo e um mundo real que parece fazer pouco delas ao mesmo tempo que o admira como mago das palavras." - *Público*




"Schrader foca-se nas interações do escritor com os outros - umas meramente cerimoniais, outras mais íntimas, todas reveladoras - de forma a sugerir algo acerca do seu carácter e da sua noção cada vez mais decadente de sentimento de pertença onde o seu corpo, exilado, pode estar a salvo, embora a sua mente continue a querer regressar a um lugar que ele sabe que está a ser eliminado do mapa." - *Hollywood Reporter*

"Com o apoio decisivo de um actor espantoso, Josef Hader, o filme descreve um sentimento subtil: o desapego. Uma nota melancólica que reaparece em todas as sequências, com uma coerência estilística que é, por vezes, monótona. Mas esta insistência permite mostrar como este desapego se vai revestindo, gradualmente, de uma força nefasta, trágica." - *Télérama*

"STEFAN ZWEIG - ADEUS, EUROPA adopta um olhar quase documental: porque é que um homem com tanto talento decidiu partir? Sai-se de lá com a convicção que é necessário reler Zweig, mais do que nunca." - *Le Nouvel Observateur*

2016 | Alemanha, França, Áustria | 106 min

Distribuição  alambique

Com o apoio  EMBAIXADA DA ÁUSTRIA LISBOA  GOETHE INSTITUT  KINO

ANTESTREIA KINO 24 DE JANEIRO
ESTREIA EM CINEMA 23 DE FEVEREIRO

